



5mDia

Nº 2028
05/06/2022

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE É CUIDAR DA VIDA. É UMA TAREFA DE TODOS E TODAS!

➔ **DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**

O MEIO AMBIENTE CLAMA POR SOCORRO!

**“A floresta precede os povos.
E o deserto os segue”**

François-René Chateaubriand (1768-1848)

RESGATE

No dia 5 de Maio é celebrado o **DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**. A data foi criada há 50 anos, durante a Conferência de Estocolmo (ou Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano), que ocorreu entre 5 e 16 de junho de 1972 e foi o primeiro evento organizado pela ONU para discutir questões ambientais de maneira global.

Mas, de fato, não é preciso ter um dia para lembrar a importância do meio ambiente para a sobrevivência da humanidade. Os sucessivos desastres que vêm ocorrendo no mundo, resultado da interferência desmedida do ser humano na natureza, já é uma amarga lembrança disso.

Em alguns países, como é o caso do Brasil hoje, os governos, fazem questão de ignorar este fato. Águas, matas, solo, tudo é alvo da ganância de grupos econômicos preocupados apenas em ganhar mais dinheiro, mesmo que o preço seja a vida no Planeta.

NO BRASIL, A DESTRUIÇÃO ANDA A PASSOS LARGOS

No Brasil, a questão ambiental, que já era uma preocupação, infelizmente chegou a níveis alarmantes neste governo, sedo um destaque negativo para todo o mundo. Queimadas, desmatamentos, grilagens, assassinato de povos originários e de lideranças que resistem aos ataques ao meio ambiente, tem sido a regra.

E a destruição não diz respeito apenas à Amazônia, embora pelo que representa para o mundo, seja a mais preocupante. Estamos falando de Mariana, Brumadinho, de derramamento de óleo no mar, nos locais de trabalho e, se quisermos um exemplo bem recente, de Pernambuco, onde 121 pessoas perderam a vida com os deslizamentos de encostas.

A agressão ao meio ambiente atinge a todos indistintamente, sendo que os trabalhadores e as populações mais pobres, obrigadas a viver em áreas mais suscetíveis a catástrofes e em moradias precárias, são os primeiros e os mais atingidos.

O SINDIPOLO trás a sua Categoria de trabalhadores na Indústria Petroquímica/RS uma reflexão e um pedido sobre a situação crítica por que passa o nosso Planeta Terra, nosso único Lar neste imenso Universo. Sem a Terra, não teremos seres humano e nenhuma outra vida. Precisamos preservá-la. Agirmos com responsabilidade de preservação do que ainda resta e de recuperação do que foi destruído pela ação ignorante e gananciosa de uma significativa parte da humanidade. A todos a tarefa de buscar o equilíbrio entre as necessidades humanas de um bom viver, respeitando os limites ambientais do Planeta. Em preservação do meio ambiente "se age no local para atingir o global".

O pedido é que possamos contribuir na busca deste equilíbrio. Agindo em nossos locais de trabalho e fora dele. Fazendo pequenos e perenes atos conscientes pela preservação do Meio Ambiente onde vivemos, e assim preservaremos o Planeta para esta geração e para todas as outras que virão!

AMAZÔNIA, O CASO MAIS EMBLEMÁTICO

Dados do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) apontam que, nos últimos três anos o desmatamento da Amazônia aumentou 56,6%. Enquanto isso, órgãos de fiscalização estão sendo atacados e desmontados. E, neste ritmo, alertam especialistas, o Brasil não aguenta mais um governo que não tenha compromisso com o meio ambiente.

Nos último três anos, foram destruídos 40 anos de política ambiental. E entidades como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o IBAMA vem sendo desmontado e impedidos de realizar seu trabalho a contento. Para piorar, a política (de destruição) ambiental do governo Bolsonaro tem respaldo da maioria do Congresso, com total apoio da bancada ruralista, ela mesma a maior interessada em explorar reservas florestais, e que vem aprovando, em série, medidas que só agravam os problemas ambientais e da sustentabilidade humana.

ESTÃO “PASSANDO A BOIADA”

O que está valendo para o País na área do meio ambiente é a estratégia definida pelo ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que anunciou como estratégia aproveitar a onda da Covid-19 para “passar a boiada” nas regras de proteção ambiental. E é exatamente isso que o governo vem fazendo.

Entre as estratégias estão cortes no orçamento para a questão ambiental, perseguição a servidores do

IBAMA e ICMBio, ataques ao INPE, apagão nas multas ambientais, criminalização de ativistas, servidores, indígenas e lideranças comunitárias, recordes históricos de desmatamento, queimadas, grilagem de terras e violência no campo, entre outras.

A questão ambiental pede urgência. A decisão não é assim tão complicada: ou paramos imediatamente os ataques ao meio ambiente, ou chegaremos rapidamente à destruição. Muito depende de empresas e governos, mas muito depende de cada uma e de cada um. Em outubro deste ano, teremos a oportunidade de escolher que Projeto de sociedade queremos, se o que ajuda na preservação do Planeta ou o que acelera a extinção? É preciso eleger urgentemente um Governo e um Congresso fundamentalmente comprometidos com a questão ambiental, com o desenvolvimento sustentável e com a visão para uma vida digna de todos os brasileiros.

Basta de destruição!



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

UMA SÓ TERRA

Neste ano de 2022, a Suécia sediará, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Dia Mundial do Meio Ambiente, que tem como tema “Uma Só Terra”. O objetivo é destacar a necessidade de se viver de forma sustentável em harmonia com a natureza, promovendo transformações, a partir de políticas públicas e de escolhas, rumo a estilos de vida menos poluentes e mais verdes.

A data marcará também os 50 anos desde a primeira Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano – a Conferência de Estocolmo de 1972, que levou à criação do PNUMA e designou o dia 5 de junho de cada ano como Dia Mundial do Meio Ambiente.

“Uma Só Terra” foi o lema da Conferência de Estocolmo de 1972, e 50 anos depois, se mantém verdadeiro – este Planeta é nossa única casa e seus recursos finitos devem ser preservados pela humanidade.

Em 2021...

- No Brasil foram derrubadas mais de 13 mil km² de florestas, só na Amazônia;
- O Pantanal teve 60% de sua área queimada pelo segundo ano consecutivo, em atividades associadas a crimes ambientais;
- O agronegócio segue avançando sobre o Cerrado, já que não há a implementação de políticas de uso da terra voltadas à preservação dos ecossistemas;
- O garimpo ilegal continua a poluir com mercúrio os rios, afetando a saúde de ribeirinhos, população indígena e de todo o bioma amazônico.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O FUTURO DO TRABALHO

Em 2019, a CUT realizou um debate específico para tratar da Transição Justa e o papel dos sindicatos nas transformações no mundo



do trabalho, nos direitos e empregos frente às mudanças climáticas. A base do encontro foi o estudo “**Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo 2018: Greening with Jobs**”, que, entre outros pontos, destaca que o mundo do trabalho está intrinsecamente relacionado com o meio ambiente e daí a neces-


sidade de discutir uma “**transição justa**” para garantir respeito aos direitos humanos e dos trabalhadores frente às ações empresariais tanto com relação às mudanças climáticas quanto ao avanço das tecnologias no mundo do trabalho, como a **Indústria 4.0**.


Um debate, segundo a CUT, ameaçado neste governo que nega as mudanças climáticas, que trabalha para o mercado financeiro internacional e sequer pensa nos direitos dos trabalhadores.


O aumento de desmatamento da Amazônia e os ataques ao meio ambiente, que irá impactar a todos num futuro próximo, exige que todos os segmentos estejam organi-

zados e o movimento sindical brasileiro, com parcerias nacionais e internacionais, precisa estar preparado para desafios complexos e urgentes, garantindo uma transição justa, com empregos dignos, de qualidade e sustentáveis.

Os desafios para os sindicatos dos trabalhadores são imensos, inclusive repensar a relação entre o sindicato e o meio ambiente como, por exemplo, discutir trabalhos sustentáveis nas negociações coletivas, olhando para o futuro. Não serão os trabalhadores mais uma vez a pagarem a conta, enquanto muitos donos de empresas continuam aumentando suas fortunas, inclusive cometendo crimes ambientais.

 **Estima-se que havia 6 trilhões de árvores no mundo antes da Revolução Industrial, quando a população mundial era de menos de 1 bilhão de habitantes (6 mil árvores por pessoa). O número de árvores no mundo caiu para 3 trilhões de unidades e a população já passa de 7 bilhões;**

 **Os seres humanos estão destruindo 15 bilhões de árvores por ano, enquanto o aparecimento de novas unidades e o reflorestamento acrescenta somente 5 bilhões de árvores. Ou seja, o Planeta está perdendo 10 bilhões de árvores por ano e pode eliminar todo o estoque de 3 trilhões de árvores em 300 anos.**

 **Em 2021, o Brasil foi líder na perda de florestas tropicais no mundo, sendo responsável por 40% da derrubada. A perda foi de 1,5 milhão de hectares, a maior entre todos os países, o que é preocupante, pois o país abriga a maior floresta tropical do planeta e tem 33% das florestas tropicais primárias de todo o mundo.**